

A FEIRA AGROECOLOGICA: UM PROJETO DE COMERCIALIZAÇÃO PARA ASSENTAMENTOS RURAIS

Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo – Programa de Pós-graduação em Geografia – UFPB
ivanaldadilorenzo@ig.com.br

O projeto de reforma agrária propõe o desenvolvimento da pequena agricultura familiar a partir da distribuição de lotes individuais destinados ao cultivo da policultura alimentar, objetivando garantir melhores condições de vida aos trabalhadores, embora na prática falte apoio do Estado para que estas condições sejam alcançadas. Preocupados com a conservação dos recursos naturais renováveis, tendo em vista a prevenção e riscos à saúde humana, a Comissão Pastoral da Terra – CPT, na Paraíba, através da CÁRITAS Diocesana, tem orientado os trabalhadores na produção agrícola como um todo; do uso e manejo adequado do solo a produção e comercialização do excedente agrícola. Desta orientação nasceu o projeto conhecido como Feira Agroecológica Paraibana. Nesta são comercializados produtos orgânicos numa perspectiva de economia popular solidária, onde participam apenas quatro assentamentos rurais e um acampamento, da Mata Paraibana. Neste evento estamos abordando a experiência da Feira Agroecológica, porém, nos detivemos mais especificamente, nos dados relativos ao Assentamento Dona Helena, localizado em Cruz do Espírito Santo – PB, objeto desta pesquisa de Dissertação, pois das 32 famílias que participam da feira, oito são oriundas deste assentamento.

Objetivos:

Ao realizarmos esta pesquisa objetivamos verificar a contribuição do Assentamento Dona Helena no que diz respeito às formas de autogestão e a importância das estratégias autônomas adotadas pelos camponeses na luta para permanecerem na terra, a exemplo da Feira Agroecológica.

Referencial teórico e Metodologia:

Os pressupostos teórico-metodológicos têm suporte em autores e textos que refletem sobre a realidade do campo brasileiro, a exemplo de Martins 1986, Oliveira, 1988, Fernandes, 1994 e Moreira, 1997, dentre outros autores que têm o materialismo histórico dialético como referencial teórico.

A metodologia utilizada teve como base a pesquisa qualitativa, obedecendo a duas fases distintas: a fase de campo com a aplicação de entrevistas semi-estruturadas, coleta de dados socioeconômicos e observações empíricas. A fase de gabinete que compreendeu uma revisão bibliográfica sobre o tema em foco, no âmbito da Geografia Agrária, da sociologia e da antropologia, além da análise de dados e, redação final.

Os resultados desta pesquisa apontam para a importância da construção de alternativas, por parte dos assentados, voltadas para a comercialização da sua produção, inclusive com a eliminação da figura do atravessador. A Feira Agroecológica da Várzea Paraibana é “um espaço de comercialização coletiva de produtos orgânicos realizada pelos produtores, enquanto espaço

educativo de integração cooperativista entre agricultores e consumidores” (Regimento Interno, 2001: 2). A existência deste espaço configura a maneira encontrada pelos trabalhadores para comercializar a sua produção. A pesquisa realizada junto aos consumidores e trabalhadores nos mostra um bom nível de satisfação em relação à Feira. Os entrevistados concordam que a quantidade de produtos comercializados, semanalmente, é suficiente, mas destacam a pouca diversidade. A realidade que se exterioriza a partir da realização desta pesquisa é a de que a Feira é uma rica experiência para os trabalhadores e para sociedade; é uma alternativa viável e uma forma possível de transformação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERNANDES, Bernardo Mançano. **Espacialização e Territorialização da Luta pela Terra: A Formação do MST**. São Paulo: [s.n.], 1994.
- MARTINS, José de Souza. **Os Camponeses e a Política no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.
- MOREIRA, Emília; TARGINO, Ivan. **Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1997.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo Capitalista de Produção e Agricultura**. São Paulo: Ática, 1988.
- SILVA, José Graziano da. **Progresso Técnico e Relações de Trabalho na Agricultura**. São Paulo: Hucitec, 1981.

AGROECOLOGICAL FAIR: A PROJECT OF COMERCIALIZATION FOR RURAL SETTLEMENTS

Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo – Programa de Pós-graduação em Geografia – UFPB
ivanaldadilorenzo@ig.com.br

The project of agrarian reform proposes the development of the small family agriculture from the distribution of individual lots targeted at the cultivation of alimentary polyculture aiming at guaranteeing better living conditions for the workers although, in practice, there is not any support given by the State so that these conditions be reached. Worried about the conservation of the renewable natural resources regarding prevention and risks to human health, the Comissão Pastoral da Terra (Land Pastoral Commission), in Paraíba, through CÁRITAS Diocesana has oriented the workers in the agricultural production as a whole; from the adequate use and handling of the soil to the production and commercialization of the agricultural surplus. It was based on this orientation that the project known as Feira Agroecológica Paraibana (Agroecological Fair from Paraíba) originated. In this fair, organic products are commercialized under a perspective of united popular economy, in which only four rural settlements and a camp participate from the woods of Paraíba. In this event we are approaching the experience of the Agroecological Fair, however, we kept our attention more specifically in data concerning Dona Helena Settlement, located in Cruz do Espírito Santo – PB,

object of this research of Dissertation since eight out of the 32 families who participate in the Fair belong in this Settling.

Objectives:

When we did this research we aimed at observing the contribution given by Dona Helena Settling concerning the forms of self-administration and the importance of the autonomous strategies adopted by the peasants in the struggle to remain in the land, like in the Agroecological Fair.

Theoretical framework and Methodology:

The theoretical-methodological presuppositions have basis on authors and texts, who and which reflect about the reality of the Brazilian field, such as Martins (1986), Oliveira (1988), Fernandes (1994) and Moreira (1997), among other authors who have the dialectical historical materialism as their theoretical framework.

The methodology used had the qualitative research as its basis, obeying the two distinct phases: the field phase through semi-structured surveys, socio-economic data collection and empirical observations. The office phase comprised a bibliographical revision about the topic in focus in the ambit of Agrarian Geography, sociology and anthropology, besides the data analysis and, final writing.

The results of this research lead to the importance of the building of alternatives, by the settled people, targeted at the commercialization of their production, as well as the elimination of the figure of the monopolist. The Agroecological Fair of the Meadow in Paraíba is “a space of collective commercialization of organic products done by the producers, while being an educative space of cooperative integration between agricultors and consumers” (Internal Regulation, 2001: 2). The existence of this space has to do with the way found by the workers to commercialize their production. The research done with the consumers and workers show us a good level of satisfaction in relation to the Fair. The surveyed people agree that the quantity of commercialized products every week is sufficient, but highlight the little diversity it offers. The reality that is externalized by the doing of this research is that the Fair is a rich experience for both the workers and the society; it is a viable alternative and possible form of social transformation.

REFERENCES

- FERNANDES, Bernardo Mançano. **Espacialização e Territorialização da Luta pela Terra: A Formação do MST**. São Paulo: [s.n.], 1994.
- MARTINS, José de Souza. **Os Camponeses e a Política no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.
- MOREIRA, Emilia; TARGINO, Ivan. **Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1997.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo Capitalista de Produção e Agricultura**. São Paulo: Ática, 1988.

SILVA, José Graziano da. **Progresso Técnico e Relações de Trabalho na Agricultura**. São Paulo: Hucitec, 1981.